**IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE UROLITÍASE – RELATO DE CASO**

CHAGAS, Camila Fernanda¹\*; ANJOS, Sara Muniz²; REIS, Ana Flavia Andrade³

*¹Professora da disciplina de Diagnóstico por Imagem, UNIPAC – Lafaiete, MG  
²Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPAC - Lafaiete, MG*

*³Médica Veterinária autônoma graduada pela UNIPAC – Lafaiete, MG*

[*\*camila.chagas@unipac.br*](mailto:*camila.chagas@unipac.br)

A urolitíase caracteriza-se pela formação de cristais e cálculos urinários que podem se localizar desde a pelve renal até a uretra. Os cálculos formados alteram a fisiologia do trato urinário, uma vez que impedem o fluxo normal de urina, causando dor e alterações comportamentais no animal acometido. Exames complementares, tais como: urinálise, cultura da urina e os exames de imagem (radiografia simples, contrastada e/ou ultrassonografia) são necessários para confirmar a urolitíase e investigar os fatores predisponentes. O objetivo do trabalho foi relatar a importância da ultrassonografia no diagnóstico de urolitíase em um cão. Um cão, macho, Pinscher, 7 anos, foi atendido com a queixa principal de dificuldade na micção e micção em gotejamento. No exame físico, o animal apresentava-se em estação, alerta e parâmetros fisiológicos sem alterações dignas de nota. Foram solicitados exames complementares: hemograma, bioquímica sérica (uréia e creatinina) e urinálise. Nos exames hematológicos, a única alteração encontrada foi o aumento significativo na concentração de uréia (108mg/dL). Na urinálise, a amostra evidenciou proteinúria, hemoglobinúria, presença de sedimentos (cristais, muco) e presença de células renais, além de pH extremamente alcalino. O tratamento instituído no primeiro momento foi o uso de Vita Vet C, no intuito de acidificar a urina. Seis meses depois, o animal retornou ao atendimento após apresentar hematúria, onde foram novamente solicitados exames complementares como hemograma completo, bioquímica sérica com ênfase em função renal (uréia, creatinia, fosfatase alcalina e transaminase pirúvica). O animal apresentou aumento na concentração de uréia (96mg/dL). Foi solicitado a ultrassonografia abdominal, onde foi possível visualizar um cálculo urinário de aproximadamente 2cm e assim realizar o diagnóstico de urolitíase. Posteriormente, o animal foi submetido à cirurgia de cistotomia, realizando a exérese de um cálculo de 3cm na bexiga. Durante o procedimento, notou-se que a bexiga se encontrava muito friável e espessa, o que já havia sido visualizado através do ultrassom. A retirada do cálculo proporcionou ao animal conforto imediato no pós operatório e resolução dos problemas relatados pela tutora com o retorno do sistema urinário para sua condição de normalidade. Mediante o relato, enfatiza-se a importância da ultrassonografia e seu papel no auxílio no diagnóstico de diversas afecções, inclusive a em questão, tendo possibilitado a visualização do cálculo urinário e confirmando o diagnóstico com precisão, o que não seria possível sem um exame de imagem. Em relação ao tratamento, a cistotomia é o procedimento padrão para retirada de cálculos que não possam ser expelidos pela uretra devido à sua dimensão, com prognóstico favorável na maioria dos casos. Acredita-se que a formação de cálculos nesse animal tenha sido resultado de diversos fatores como pouca ingestão de água e a alimentação desbalanceada em relação a sódio e proteínas.

**Palavras-chave:** cálculo, uréia, cistotomia.